

RELATORIO

SR. DIRECTOR

Havendo o Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores, se dignado de conceder-me, por Portaria de 5 de abril do anno passado, seis mezes de licença para tratar da saúde de pessoa da minha familia, d'aqui parti a 19 d'esse mesmo mez e cheguei a Páriz a 8 do mez seguinte.

Professor, desde 1884, no Instituto dos Surdos-Mudos d'esta cidade e impellido pelo desejo, que sempre me dominou, de bem desempenhar as arduas funções do meu cargo, não podia perder o ensejo que se me deparava, de apontar naquella grande capital, em proveito dos alumnos da benemerita Instituição a que me honro do pertencer, os meus conhecimentos sobre o ensino especial e difficilissimo de que me acho incumbido.

Nesse intuito apresentei-me no dia 20 de maio no Instituto d'aquella cidade, e ao Consor dos Estudos e Professor dos Cursos Normas de Articulação e Methodo Intuitivo, M. A. Debraulle, que me recebeu, pediu-me permittisse assistir aos cursos e ás classes do estabelecimento.

Perfeito cavalheiro, acolheu-me aquelle distincto professor com a maior cordialidade, mas disse-me que só mediante autorização especial do Sr. Ministro do Interior me poderia ser concedido esse favor.

Para obtel-o, lembrei-me então do procurar, e logo no dia seguinte o fiz, o curso do nosso Ministro; e bem inspirado andei, porque, graças á boa vontade com que a este apoureu servir-me, consegui tal autorização por carta que em 17 do julho me dirigiu aquelle digno funcionario, mas que, infelizmente, só no dia 30 me chegou as mãos.

Com ella apresentei-me novamente, logo no dia immediato, no Instituto, cujas aulas desde então frequentei, com a maior regularidade, até o dia 2 de agosto, por ter em no dia 3 conegado as férias, que se prolongariam até 6 de outubro.

Sabeis que o *methodo oral puro* é alli acualmente empregado como meio de educar o instruir *indistinctamente* a todo o qualquer surdo-mudo.

Tendo-me sempre allegado verelheiro semio a possibilidade de semelhante ensino, assim praticado, não vos soubera exprimir a satisfação que experimentei, em poder, finalmente, pelo que ia ver o observar, decifrar, para confessal-o depois com a maior isenção do animo, da verdade ou falsidade do meu modo de pensar nessa questão importantissima.

Relatório
apresentado ao Director do
Instituto dos Surdos-Mudos

A. S. de Moura e Silva

professor de ensino Intuitivo

Imprensa Nacional
1896
R. de J. Min.